

GT – Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida nas Realidades da Ibero-américa.

UM JEITO DE FAZER ALFABETIZAÇÃO: O CASO DA ESCOLA ZÉ PEÃO

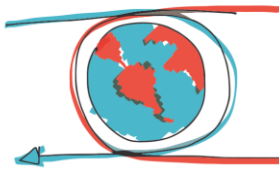
José Ramos Barbosa da Silva – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RESUMO EXPANDIDO

Este artigo tenta recuperar o modo do como a alfabetização é feita na Escola Zé Peão, comparando-a a outros modos de se proceder a alfabetização, em outras tentativas de educação de jovens e adultos. A escolha desta experiência deve-se à sua duração, que em 2017 completa 27 anos, e às premiações que o Programa tem recebido, tanto em nível nacional quanto internacional. Um experimento que nasce em resposta a uma solicitação da direção do Sindicato da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM) a professores específicos do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como ensaio disposto a alfabetizar os operários da construção civil que, segundo o Diretor do SINTRICOM, à época, atingia a mais de oitenta por cento dos trabalhadores da construção civil na capital paraibana.

Nosso procedimento metodológico de análise, quando se refere à Escola Zé Peão, tem por base os diversos depoimentos de educandos, educadores, sindicalistas e coordenadores pedagógicos envolvidos na experiência, registrados em gravações, muitas delas disponíveis em vídeos documentários. Somamos a estas entrevistas a observação em profundidade. Seguindo este caminho, a nossa pesquisa é de cunho antropológico, sendo, portanto, uma aventura, tal qual tratada por Cardoso (1986), como participação observante, disposta a resgatar a vida de um grupo social, numa tentativa de reunir e interligar fragmentos, a partir de fotografias recortadas de uma realidade vivida, fazendo pontes, recorrendo a outras fontes de informação, dando-lhes uma explicação mais global e mais panorâmica, comparando-a a outros modos de se fazer a alfabetização de jovens e adultos, sempre atento ao fato de que as realidades sociais são historicamente provisórias. Uma imersão de estudo que é tratada por Gil (2009) como estudo de caso, que exige a permanência mais prolongada do pesquisador em campo, por isso pouco atraente para pesquisadores empenhados na elaboração de teses e dissertações. Um estudo que busca saber: Como tem sido realizada a alfabetização na Escola Zé Peão? Há diferenças entre seu currículo e suas metodologias com os praticados em outros estabelecimentos escolares? Qual é a marca que caracteriza o trabalho de alfabetização na Escola Zé Peão?

A Escola Zé Peão, formalmente, foi criada em 1990, na época do Governo Collor. O SINTRICOM cobrava da Universidade uma alfabetização capaz de envolver os operários nas assembleias sindicais e nas greves de trabalhadores da construção civil para a conquista de direitos trabalhistas. À época, apesar de se falar academicamente de uma educação politizada, fruto de exames que tinham como base as teorias de Paulo Freire, não havia quem de fato procedesse, na cidade de João Pessoa, com essa orientação.



A escola, por se destinar a operários que passavam o dia trabalhando, deveria ser num local de fácil acesso, de preferência dentro de edifícios que ainda se encontravam em construção. Isso exigiu do SINTRICOM a negociação com empresas construtoras para a implantação da Escola nos canteiros de obras. Da Universidade, cobrou empenhos em desenvolver uma metodologia própria de alfabetização que não se limitasse a levar alfabetizados ao domínio da leitura e da escrita, mas, além disso, conduzi-los à participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais; ou seja, uma alfabetização casada com a Educação Popular.

A escola Zé Peão, inicialmente foi conduzida por professores ligados ao Departamento de Metodologia da Educação (DME), do Centro de Educação (CE), mas aos poucos se torna uma iniciativa de extensão de diversos Centros e áreas de estudos da UFPB. A Escola Zé Peão se baseia em dois programas básicos: **Alfabetização na Primeira Laje** (APL), para aqueles que não sabem ler nem escrever; e, **Tijolo Sobre Tijolo** para quem ler e escreve, mas não se sente suficientemente alfabetizado. Esses dois programas são subsidiados por outros projetos de apoio pedagógico: **Varanda Vídeo**, que mostra o mundo através de vídeos; o **Biblioteca Volante**, que motiva o operário a gostar de ler; o **Arte-educação**, que leva o operário a pintar, a esculpir, a desenvolver novas formas de expressão; o **de Atividades Culturais**, que leva o operário ao teatro, ao cinema; o **Educação Móvel**, que instrui os operários nos mundos da informática e da tecnologia digital; e o **Educação Nutricional e Saúde**, que discute sua alimentação e saúde.

A Escola Zé Peão comprova que a alfabetização pode ser libertadora, seguindo recomendações de Paulo Freire. Para tanto ela terá de ser radical (GIROUX, 2011), e se assim o é, ela é partidária (FREIRE, 1980). Realidade negada ou nem considerada por escolas que pensam a alfabetização como ato neutro ou ação desengajada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Educação Popular.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Ruth (org.). **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIROUX, Henry A. "Introdução: a alfabetização e a pedagogia do *empowerment* político". In: FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.